

#FiqueEmCasa

NESTA EDIÇÃO

Amnistia Internacional

- Maratona de cartas

Os alunos do 7.º e 8.º anos escrevem mensagens de solidariedade em defesa dos direitos fundamentais



Centro de Ciência Viva de Guimarães

Oficina científica na escola

Reações químicas

Torna-te eTwinner e acompanha os projetos desenvolvidos no nosso Agrupamento



Teach For Portugal

O que já sabes sobre o projeto?



VOLUNTARIADO EM AÇÃO

RESPONDEMOS AO APELO DO BANCO ALIMENTAR - 159 KG DE ALIMENTOS

Liliana Ventura, Docente de EMRC



vo·lun·tá·ri·o

1. Que se faz de boa vontade e sem constrangimento.
2. Amigo de fazer a sua vontade; caprichoso.
3. Que faz parte de uma corporação por mera vontade e sem interesse.

"voluntário", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/volunt%C3%A1rio> [consultado em 13-01-2021].

Fomos obrigados a mudar o nosso dia a dia: máscaras, álcool-gel, viseiras... Estes e outros objetos ou vocábulos passaram a fazer parte do quotidiano.

Não deixaram, no entanto, de existir contas para pagar e vidas para gerir. A nossa vida social ficou reduzida ao mínimo, a cultura cada vez mais fechada, o desemprego sempre a subir... mas a vida tem de continuar.

Durante este período, as ONG's (Organizações Não Governamentais) religiosas ou civis receberam mais pedidos de ajuda do que em igual período de anos anteriores. Há mais pessoas a passarem dificuldades e a não conseguirem ter roupa, comida ou aquecimento para manterem uma vida digna.

Uma dessas instituições, o Banco Alimentar contra a Fome, lançou uma campanha de recolha de alimentos, no mês de dezembro, e apelou desta feita à colaboração dos Agrupamentos de Escolas, uma vez que, devido às restrições da Covid-19, não foi possível realizar esta campanha solidária nos supermercados e grandes superfícies, como habitualmente.

Os alunos do nosso Agrupamento quiseram responder afirmativamente a este apelo e, ao longo das últimas duas semanas do primeiro período, arregaçaram as mangas e praticaram a solidariedade através desta ação de voluntariado. No final, conseguimos angariar 159 kg de alimentos.

Todos os alunos, pessoal docente e não docente do Agrupamento demonstraram empenho e entusiasmo na recolha de alimentos e ficaram, com certeza, com o coração mais quente ao saberem que ajudaram alguém a passar um Natal com mais condições.

Se queres saber mais sobre voluntariado, consulta <https://eurocid.mne.gov.pt/voluntariado> e fica a conhecer em que instituições podes dar um pouco mais de ti!

AS JANEIRAS

UMA TRADIÇÃO A PERPETUAR... NO PRÉ-ESCOLAR

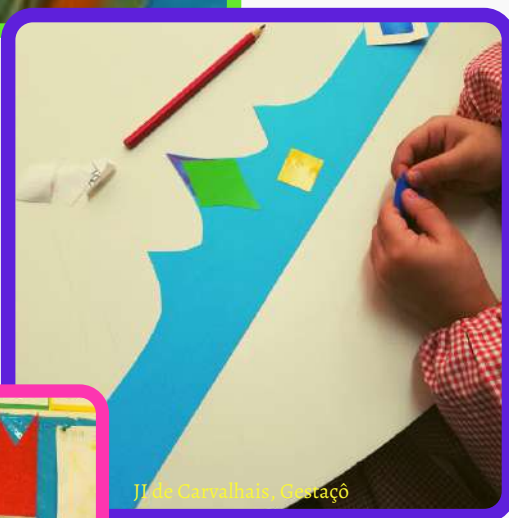
Departamento do Pré-Escolar

Mais um ano, é janeiro,
Mas diferente, podem crer.

Nos JI mantivemos a tradição,
De outra forma, fizemos o saber.

Festejamos os REIS na mesma,
com muita alegria:
coroas, histórias, canções e poesias,
isso não parou com a pandemia.

Os nossos familiares
à escola não puderam vir
Mas levamos para casa
as várias linguagens artísticas
que, até, os fez sorrir.



REIS

Departamento do 1.º Ciclo

Este ano, ao contrário dos anos anteriores, não foi possível manter viva a tradição de cantar os Reis junto da comunidade. Esta atividade, que tanto nos alegrava e nos deixava felizes por ver os sorrisos nos rostos das pessoas que lembravam os tempos em que, também elas, andavam de porta em porta para alegrar e não deixar cair no esquecimento tal tradição, teve que ser adaptada aos tempos que correm. Assim, este dia não foi esquecido pela turma do 2.ºA e, em articulação com o Património Local, exploramos esta tradição, realizando diversas atividades, nas diferentes áreas.

Foi uma ação muito produtiva e pela qual todos nós demos muito entusiasmo e alegria durante a sua realização. Temos esperança que para o ano possamos percorrer os lugares onde as pessoas já aguardam a nossa passagem.

Alunos do 2A



Nós, os três Reis Magos,
O Menino vimos adorar.
Já chegamos a Belém
Ui! Está um frio de rachar!

Vimos cantar as Janeiras
Por montes vales e até um rio.
Vimos bem agasalhados
Para não termos frio.

Noite longa de nevoeiro
Noite fria, mas com magia,
Vimos cantar os Reis
Com o calor de Maria.

Nesta noite longa e fria
Saímos para vos aquecer.
Abram as vossas portas
Não nos deixem adormecer.

Pelas ruas fora
As Janeiras vamos cantar,
Para dar as Boas Festas
E um Bom Ano desejar.

Vimos cantar as Janeiras
Trazemos música e alegria
Coloquem doces no saco
Que nos trará muita magia.

Nesta noite de luar
Caminhos vamos percorrer,
Vamos deixar calor em cada casa
Para o frio poderem vencer.

Os três Reis do Oriente
Já chegaram a Belém
Visitar o Deus Menino
Que a Nossa Senhora tem!

Amigos, afinai as vozes
Que os Reis vamos cantar.
Levem amor e carinho
Para nas casas espalhar.

Chegaram os três Reis Magos
Com a Estrela a acompanhar.
Encontraram o Menino a dormir
E os animais a cantar.



Alunos do 2/3 C

MARATONA DE CARTAS

Lília Gonçalves, docente de Português

Este foi o terceiro ano consecutivo que alunos do nosso Agrupamento se juntaram à iniciativa “Maratona de Cartas” da Amnistia Internacional. À semelhança dos anos interiores, a atividade enquadrou-se no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares subordinados ao tema “Direitos Humanos”, realizados no âmbito dos Domínios de Articulação Curricular, com vista à fomentação de práticas pedagógicas que vão ao encontro dos valores, dos princípios e das áreas de competências dos alunos, previstos no Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.



Para alguns alunos, a atividade foi novidade, para outros, foi a repetição de uma ação que visa intervir na defesa de um conjunto de casos selecionados anualmente pela Amnistia. A atividade desenvolvida consiste, como a própria sugere, na elaboração do maior número possível de cartas, mensagens ou postais de solidariedade dirigidos a pessoas que, por diferentes ações em prol da Humanidade, se viram privadas dos seus direitos fundamentais, designadamente a Liberdade.

Nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Moral e Religiosa Católica e Português, os alunos tiveram conhecimento dos casos, analisaram-nos e mobilizaram-se.

Este ano, os seis casos selecionados dizem respeito à defesa dos direitos da mulher na Arábia Saudita ou à defesa dos direitos humanos no Burundi. Mas, o caso de três jovens libaneses que ajudaram um grupo de migrantes, o caso de uma ativista colombiana pela defesa da Amazônia, o de um jovem autor de poesia satírica de Myanmar e o de dois jovens turcos que se manifestaram pelos direitos da comunidade LGBTI+ na sua universidade, também levaram os nossos alunos a perceber que, lamentavelmente, o direito à liberdade de opinião e expressão, a ser livre de discriminação, a ter um julgamento justo e muitos outros direitos ainda não são respeitados em vários lugares do mundo e que muitos pagam um preço muito elevado por não desistirem dos seus ideais e das suas causas. Depois de escolher o caso ou a pessoa que mais o sensibilizou ou que considerou precisar de maior apoio, cada aluno preparou a sua mensagem que acredita possa fazer a diferença. De referir que a interpelação podia também ser dirigida às autoridades dos países no sentido de intervirem favoravelmente à resolução dessas situações.

Nos textos elaborados nas turmas A, B e C do sétimo ano e A e B do oitavo, as palavras teimaram, em alguns casos, em desobedecer a algumas regras de sintaxe e ortografia, mas refletiram o que os corações dos nossos jovens e adolescentes sentem e pretendem fazer sentir a quem sofre em lugares quase sempre distantes. Os seus textos levaram, por isso, solidariedade, ânimo, esperança e respeito. É aí, certamente, que reside o essencial.

SAÍDAS DE CAMPO

VISITA AO MUSEU

Departamento do 1.º ciclo

Os alunos da turma do 2.º A e das turmas A e B do 4.º ano realizaram saídas de campo. Pretende-se que os alunos, a partir da exploração do contexto, organizem as suas descobertas em formatos diferentes dos habituais e, desta forma, estruturem as suas aprendizagens de forma sustentada e de acordo com os descritores operativos do Perfil do Aluno, nomeadamente, a compreensão de factos e conceitos, a organização da informação recolhida, a análise de questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.

Saída de Campo
Visita ao museu

Hoje passado dia 13 de janeiro, a nossa turma realizou uma visita de campo ao museu de arqueologia da vila. Lá vimos uma exposição que nos ensinou como viviam os homens e mulheres da pré-história. Também vimos vários objetos utilizados naquela época (pontas de lança, colares, vasos, moedas e fotografias de escavações realizadas pelos arqueólogos).

Estamos muito desta visita porque revivemos os tempos antigos e fizemos uma caminhada.

Texto coletivo dos alunos do 2.º A



SAÍDA DE CAMPO

EXPOSIÇÃO (PRÉ-HISTÓRIA)

Departamento do 1.º Ciclo

Em virtude de termos iniciado, na disciplina de estudo do meio, o estudo da época ligada à formação de Portugal, os alunos das turmas A e B do 4.º ano deslocaram-se, no início de janeiro, à EB 2,3, onde estava patente uma exposição dedicada à Pré-história - neolítico e paleolítico. Com esta visita, os alunos tiveram oportunidade de ver e ouvir falar sobre a temática, ficando a conhecer um pouco da vida desses povos longínquos.

Esta saída de campo foi planeada e articulada com o coordenador do projeto, o professor Alexandre Correia, tendo envolvido as disciplinas de português, matemática, expressão plástica e cidadania e desenvolvimento. Os alunos mostraram-se interessados e participativos, surtindo, por isso, o efeito pretendido e despertando, também, a curiosidade pela descoberta do passado.

Maria Rebelo, Fernando Duarte, Lurdes Roque e Maria das Dores Magalhães (docentes do 4A e 4B)



O que mais gostei foi do arpão e do tear, porque não sabia como se pescava antigamente e, também, não sabia como se fazia roupa há milhares de anos. **Laura Garcia, 4.ºB**

Eu gostei mais da tenda, porque tinha uns chifres de boi selvagem. Aprendi a evolução do Paleolítico para o Neolítico. **Ana Santos, 4.ºB**

O que mais gostei foi do arco e flecha e dos chifres. Nunca pensei que, naquela época, fizessem coisas tão úteis e interessantes. **Nuno Rodrigo, 4.ºB**

O que mais gostei foi de ver o professor Alexandre a fazer fumo e de aprender palavras novas como Paleolítico e Neolítico. **Beatriz Monteiro, 4.ºB**

O que mais gostei foi da funda, do arpão, da lança, do arco e flecha e da tenda. Também gostei de ver o fogo por fricção. Aprendi palavras como Paleolítico e Neolítico e o significado de cada uma delas. **Emma, 4.ºB**

O que mais gostei foi da funda que serve para mandar pedras para matar animais, dos materiais necessários para fazer fumo, o pau, o musgo, o carvão e a pedra. **Beatriz Correia, 4.ºB**

Foi uma bela visita ao passado, descobrir os segredos do homem primitivo. Todas as partes foram ilustradas e explicadas pelo professor e tudo me atraiu. Consigo contar tudo sobre a aula. **Martim, 4.ºA**

Eu gostei da aula toda, principalmente de ver a tenda, como abrigo daquelas pessoas. **Cristiana, 4.ºA**

Eu gostei de ouvir as explicações do professor e vê-lo a usar o arco e flechas e falar sobre o nosso passado longínquo. **Margarida, 4.ºA**

Foi uma aula interessante e apreciei saber como antigamente as pessoas matavam os animais e como construía as suas armas e utensílios. **Martim Trindade, 4.ºA**

Gostei muito da aula sobre a pré-história e prestei muita atenção. **Lara, 4.ºA**

Desta forma, fiquei a saber como os homens da antiguidade construía as suas ferramentas. **Afonso, 4.ºA**

Eu e os meus colegas assistimos a uma aula sobre a pré-história e eu gostei do arco e flecha. **Francisco, 4.ºA**

REAÇÕES QUÍMICAS

CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE GUIMARÃES

Cátia Fraga, docente de Físico-Química

Com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela cultura científica e pelas práticas laboratoriais, as turmas do oitavo ano participaram, no dia 18 de janeiro, num atelier de ciência com uma forte componente laboratorial. Entre as dinâmicas desenvolvidas, os alunos tiveram a oportunidade de experimentar diferentes tipos de reações químicas, determinar o caráter químico de soluções e efetuar medições de pH de diferentes soluções.

Esta atividade foi realizada no âmbito da Rede de Clubes Ciência Viva em parceria com o Centro de Ciência Viva de Guimarães.

O recurso a modelos moleculares, que os alunos puderam manipular individualmente, permitiu-lhes entender as reações químicas como rearranjos de átomos.

Partindo de exemplos de reações químicas do dia a dia, apresentados pelos alunos, foram abordadas as reações de oxidação-redução, ácido-base e precipitação.

Desta forma, procurou privilegiar-se as atividades práticas/experimentais como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem dos alunos, tornando-os agentes ativos na construção do próprio conhecimento.



TORNA-TE eTWINNER

Susana Aleixo, docente de Inglês

O eTwinning é uma ação do programa Erasmus+ da União Europeia que tem como principal objetivo criar redes de trabalho colaborativo entre as escolas europeias, através do desenvolvimento de projetos comuns, com recurso às TIC.

Os projetos eTwinning são mobilizadores de aprendizagem significativa, potenciando e abrangendo várias disciplinas e áreas do currículo. Facilitam o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e promovem a educação inclusiva, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem.

Todos os professores que se queiram juntar a esta comunidade devem fazer o registo no Portal eTwinning: <https://www.etwinning.net/pt/pub/index.htm>. Nesta plataforma, encontram todo o tipo de informação necessária sobre o projeto.

No nosso agrupamento têm sido desenvolvidos vários projetos eTwinning, no âmbito da disciplina de Inglês:

- 3A - “Let’s decorate Christmas Tree together”. Este projeto envolveu nove escolas primárias de vários países europeus: Portugal, Croácia, Polónia, Hungria e Ucrânia e encontra-se este mês na sua fase de conclusão.
- 3/4D - A nossa escola recebeu um Selo Europeu de Qualidade eTwinning pelo projeto “Family Time”.



APRENDER COM A BIBLIOTECA ESCOLAR

LITERACIA DA LEITURA COMUNIDADE DE LEITORES LER COM AMIGOS AINDA É MELHOR

Fátima Almeida, Professora Bibliotecária

“A biblioteca (...) enriquece os contextos e as estratégias de ensino e de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento das literacias essenciais ao exercício de uma cidadania plena.”

https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/np4/?newsId=1906&fileName=referencial_2017_impres.pdf

A atividade “Ler com amigos Ainda é melhor” é destinada ao 2.º ciclo e desenvolvida em articulação com a disciplina de Português. Tem vindo a ser aplicada, ao longo dos últimos anos, nas turmas da professora Idalina Medeiros. O que faz, basicamente, o aluno? Lê, de forma livre, uma obra integral, por período, escolhendo-a de acordo com os seus interesses; Expressa ideias e sentimentos provocados pela leitura da obra lida; Utiliza as tecnologias e ferramentas digitais para comunicar e responder aos seus interesses; Envolve-se no exercício da cidadania.

Resumo da atividade:

Depois de ler a obra, o aluno preenche um formulário alojado na Classroom da BE;

As 4 melhores frases de cada turma são colocadas, anonimamente, no blogue da BE, em <http://bibsmz.blogspot.com/>;

Cada aluno da turma X vota na frase que considera a melhor da turma Y e vice-versa;

O aluno vencedor de cada turma recebe um prémio.



Alguns comentários:

“Já leste a obra *Alberto da Idade Média*? Se não leste, então, está na hora. Esta aventura fala-nos de várias e belas vivências de um menino que conta com a ajuda da sua avó. Queres saber mais? Vai à BE da nossa escola e requisita-o. Vais gostar.” – 6.ºC

“Gostas do Natal? Se gostas, vai à BE requisitar o livro *Alberto na Antárctida*, porque fala do Natal e já que este ano vai ser diferente por causa da Covid19, lê o livro no quentinho da tua casa.” – 5.ºA

RECREIO DIVERTIDO

VAMOS BRINCAR?

Isabel Rodrigo, Mediadora Socioeducativa do GAAF

O recreio divertido é uma atividade desenvolvida junto dos alunos do 1.º ciclo com o objetivo de melhorar a disciplina em contexto de recreio, dotar os alunos de estratégias para brincar em grupo, melhorar a interação entre pares e dinamizar os espaços livres.



Os jogos dinamizados são, na sua maioria, tradicionais (*bom barqueiro, lencinho, rei manda, ...*), ou seja, brincadeiras de outros tempos, transmitidas de geração em geração, até aos dias de hoje. Acreditamos que é preciso voltar a ensinar as crianças a brincar, a aprender a viver na escola da brincadeira, onde todos aprendemos as lições de vida que jamais esqueceremos.



MENTORIA

– ESTÁS MOTIVADO? – EU ESTOU!

Raquel Montenegro, Mentora Pedagógica



O dia 18 de novembro marcou a minha entrada, enquanto mentora pedagógica, na Escola Básica do Sudeste de Baião. Estava muito entusiasmada, mas, ao mesmo tempo, ansiosa por conhecer os meus alunos e começar a fazer a diferença. A verdade é que todos estes receios caíram por terra assim que entrei na escola, pois nunca me senti tão bem recebida, rodeada de pessoas imensamente motivadas e com vontade de trabalhar para o bem da comunidade escolar.

Enquanto mentora da TFP, o meu papel em sala de aula passa por ajudar os meus professores mentores. Trabalho com os alunos que sentem mais dificuldades quer a nível académico, quer a nível comportamental, fazendo um apoio mais personalizado. Além disso, apoio na preparação de materiais, promovo o sucesso e cultura de sala de aula, crio atividades de valorização da educação e motivação dos alunos e faço a gestão dos conflitos dentro e fora da sala de aula.

As principais atividades já realizadas passaram pelo trabalho da consciência do “eu” e do “outro”. Senti que os alunos tinham um discurso muito pessimista. Então, era necessário transformar os “sou burro”, “não consigo”, “isto é impossível” em “eu consigo!”, “sou bom a fazer isto!”, “tudo é possível”. Assim, decidi realizar várias atividades relacionadas com os elogios, como por exemplo, o “Our Treasure”. A dinâmica iniciou com os alunos de olhos fechados e estes só os abriram (um a um) quando eu passei no lugar deles. Quando os alunos abriam os olhos, eu também abria a caixa que continha no seu interior um espelho. Portanto, compreendiam que o grande tesouro eram eles próprios. Outra atividade foi “Os elogios de Natal” – realizei um “amigo secreto” em cada turma, sendo-lhes pedido para eles escreverem, no mínimo, um elogio sobre o colega que lhes tinha calhado e uma mensagem de Natal.

Para além do trabalho em sala de aula, também estou alocada ao GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família). Neste gabinete, encontrei profissionais muito empenhadas e com uma visão alinhada com a minha no que toca aos alunos e às atividades que temos que desenvolver com os mesmos. No GAAF, dinamizei sessões de sensibilização denominadas: “Vamos falar sobre drogas?” aos 8.º e 9.º anos e “A igualdade de género” com os alunos da EB1 do Sudeste.

Para quem tinha dúvidas que um mês fosse suficiente para criar impacto, sinto que já comecei a mudar, ainda que residualmente, a vida de alguns alunos. Mas, na verdade, um mês, pela intensidade dos meus dias, pareceu uma semana. Ainda há muito para fazer, mas teremos também muitos dias, semanas e meses para conseguirmos chegar onde queremos, e bem.

AQUI HÁ ARTE

Materiais (Papel, cartolina, cartão): construir uma embalagem

Aníbal Peres- docente de Educação Visual e Educação Tecnológica



Trabalhos realizados pelos alunos dos - 5A, 6A, 6B, 6C na aula de Educação Tecnológica

Desenho à vista através da Perspetiva Cónica ou Linear, com dois pontos de fuga

Armando Ribeiro - docente de Educação Visual



Trabalhos realizados pelos alunos do 9.º A em sala de aula